

Uma safra de incertezas

O plantio da safra de grãos 2005/06 começa cercado de incertezas. Se a produção física pode até aumentar, a retração da área cultivada é dada como certa, como também deverá cair o padrão de tecnologia nas lavouras. A queda nas vendas de sementes, fertilizantes e defensivos é um indicador dessa situação. Tudo isso é reflexo direto do recuo da renda do campo em função da comercialização bastante fraca na última da colheita.

O cenário futuro também não é muito promissor. As margens continuarão apertadas, principalmente para a soja, carro-chefe da produção vegetal. O câmbio valorizado penaliza a remuneração do produtor, pois o preço da *commodity* tem formação externa, com grande peso da Bolsa de Chicago. A boa notícia é a perspectiva de que as importações chinesas devam continuar firmes, com possibilidade até de crescimento.

É no complexo da carne, representado pela avicultura, bovinocultura e suinocultura, que se depositam as maiores esperanças. Os embarques prosseguem de vento em popa, sem reversão no movimento dos fortes aumentos registrados nos últimos anos. No presente exercício, as divisas carregadas para o Brasil deverão ultrapassar a expressiva soma de US\$8 bilhões.

Os esforços para a erradicação da febre aftosa constituem o exemplo mais emblemático do sucesso de uma política pública praticada durante várias décadas. Acontece que as chamadas pandemias exigem prontidão e uma postura de alerta constante. Qualquer vacilo pode ser fatal e provocar enormes prejuízos. O avanço da gripe asiática no mundo, que chegou às Américas Central e do Norte após se alastrar na parte extrema do continente asiático, coloca em estado de apreensão todos os grandes países produtores de frango, como no caso do Brasil.

A rastreabilidade é outro passo importante para a cadeia produtiva da pecuária. Em curto

prazo, definições importantes deverão ser incorporadas. Representantes da Comissão Europeia de Proteção da Saúde e do Consumidor debatem normas de rastreabilidade animal com o MAPA para a retomada as discussões sobre o processo de reestruturação do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov). O prazo para execução é exíguo: 2006.

Esta edição traz ainda os valores recorde das exportações agroindustriais do País. Também destaca a mudança na secretaria geral da Organização Mundial do Comércio, com a posse do francês Pascal Lamy. Será que ela representa um mudança vigorosa a ponto de chacoalhar a Rodada de Doha, cujo ciclo encerra no final do ano?

Na parte da legislação, as discussões sobre Reserva Legal (RL) e as Áreas de Preservação Permanente (APPs) representam assuntos oportunos. Até pouco mais da metade do século passado, a política fundiária estimulava o desmatamento, até mesmo em áreas críticas, para controle de enfermidades. Agora, surge o desafio de adequar a legislação para compatibilizar os percentuais exigidos de RL com aquelas, de fato, existentes. Muitas terras em produção teriam de ser desativadas, com impacto negativo para a safra e para a renda do campo. Quanto ao cumprimento das APP, o consenso predomina entre promotores, juizes, agricultores e ecologistas.

O destaque da edição é o caderno sobre a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. São registros importantes para mostrar a ação empreendedora e de mudança do governo paulista para fazer frente aos novos desafios das cadeias produtivas. O preparo das instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, na constituição e formação de parcerias e no aparelhamento de infra-estrutura, prestação de serviços, dentre outras iniciativas, mostra como o agronegócio estadual encara as oportunidades e ameaças dos novos tempos. ■